

# EFEITOS DO TABAGISMO SOBRE SINTOMAS ÁLGICOS E FERTILIDADE EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE

LUCIANA PAVAN ANTONIOLLI<sup>1</sup>  
JOÃO SABINO LAHORGUE DA CUNHA FILHO<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

- Estudos têm mostrado resultados contraditórios para a relação entre tabagismo e endometriose.
- Considerando a prevalência e impacto da endometriose entre mulheres na menacme e as taxas crescentes de tabagismo entre mulheres em geral, é necessário esclarecer os efeitos deste hábito como potencial fator de risco para a doença ou como agravante dos sintomas álgicos e da infertilidade.

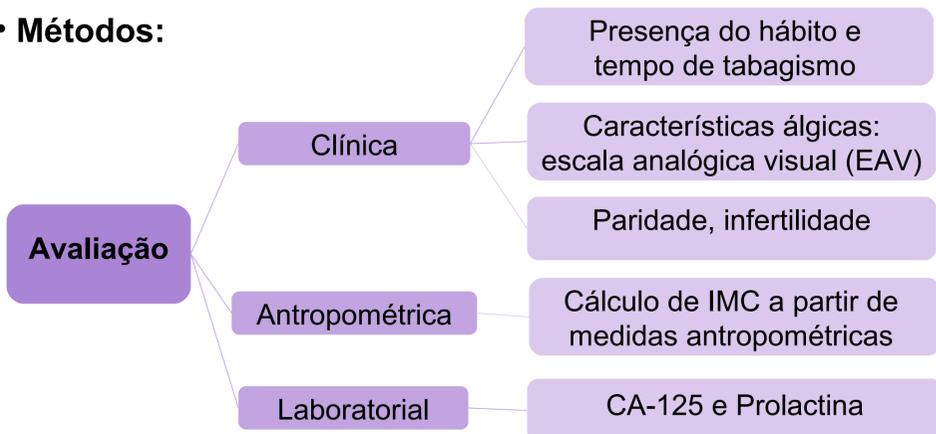
## OBJETIVO

- Avaliar os efeitos do hábito e do tempo de tabagismo sobre presença de sintomas álgicos, percepção da dor, fertilidade e marcadores bioquímicos em pacientes com endometriose.

## METODOLOGIA

- Desenho:** estudo transversal.
- Sujeitos:** 93 pacientes com diagnóstico prévio de endometriose avaliadas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

### Métodos:



- Análise estatística:** teste  $\chi^2$ , teste T de Student e teste de Mann-Whitney foram utilizados apropriadamente. Um valor  $p < 0.05$  foi considerado estatisticamente significativo.

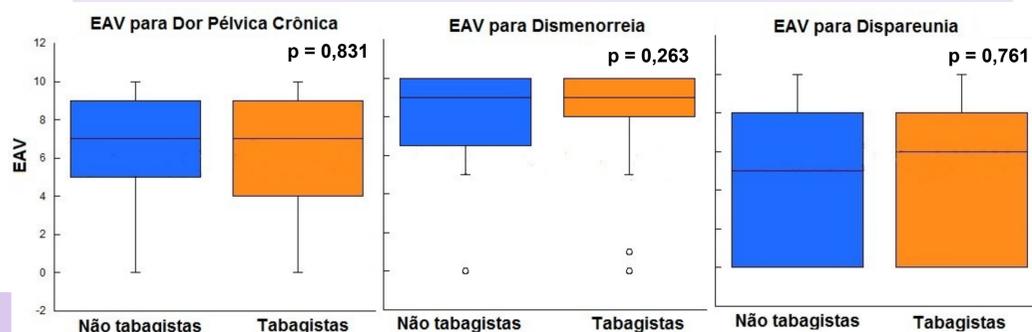
## RESULTADOS

Tabela 1. Características clínicas e antropométricas.

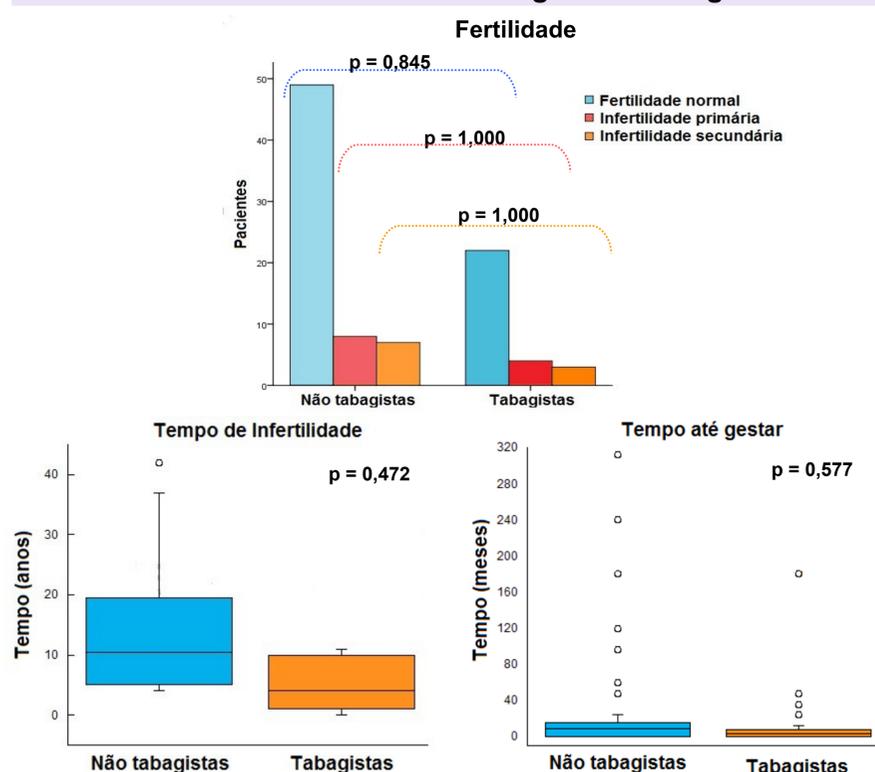
	Não tabagistas (n=64)	Tabagistas (n=29)	p
Idade (anos)	37,4 ± 6,7	38,0 ± 6,8	0,711
Cor branca – n (%)	57 (89)	27 (93)	0,819
Escolaridade (anos)	10 (6 – 11)	8 (5 – 11)	0,611
Tempo de tabagismo (anos)	-	11,7 ± 6,0	-
Tabagistas atuais – n (%)	-	16 (55,2)	-
IMC (kg/m <sup>2</sup> )	28,7 ± 5,4	28,2 ± 5,9	0,707
Menarca (idade)	12 (11 – 13)	12 (11 – 14)	0,575
Ciclos regulares – n (%)	32 (50)	14 (48,2)	1,000
H.F. de Endometriose – n (%)	11 (17,1)	9 (31)	0,218
Infertilidade – n (%)	16 (25)	7 (24,1)	0,845
Gestações por paciente	1 (0 – 2)	2 (0,5 – 2,5)	0,255
Cesáreas por paciente	0 (0 – 1)	0 (0 – 1)	0,463
Abortos espontâneos por paciente	0 (0 – 0)	0 (0 – 1)	0,065
Dor pélvica crônica (DPC) – n (%)	59 (92,1)	26 (89,7)	0,997
Tempo de DPC (anos)	6 (3 – 11)	6 (2 – 15,5)	0,950
Dismenorrea – n (%)	54 (84,4)	27 (93,1)	0,407
Tempo de dismenorrea (anos)	9,5 (2 – 23)	8 (2,5 – 21,3)	0,762
Dispareunia – n (%)	43 (67,2)	20 (69)	1,000
Tempo de dispareunia (anos)	2 (0 – 10)	3 (0 – 9,5)	0,990
Absenteísmo Escolar – n (%)	20 (31,3)	12 (41,4)	0,506
Absenteísmo Social – n (%)	49 (76,6)	25 (86,2)	0,429

Média ± desvio padrão ou mediana (P25-P75). H.F. = História Familiar.

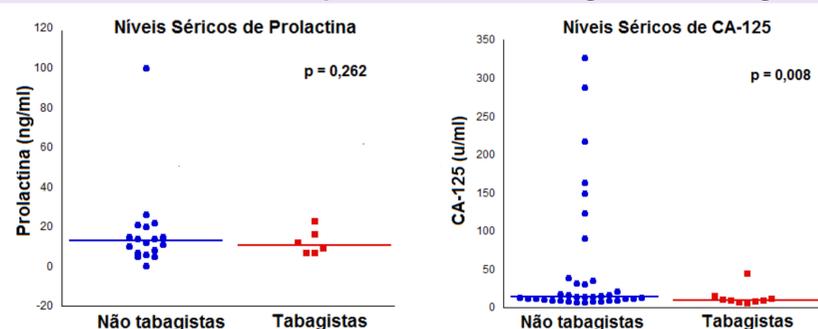
### Questão 1: Existe diferença na EAV para dor entre pacientes com endometriose não tabagistas e tabagistas?



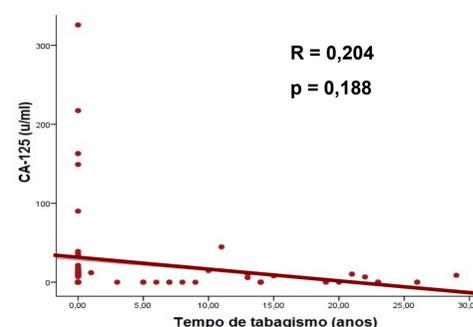
### Questão 2: Existe diferença quanto à infertilidade entre pacientes com endometriose não tabagistas e tabagistas?



### Questão 3: Existe diferença nos níveis dos marcadores bioquímicos de endometriose entre pacientes não tabagistas e tabagistas?



#### 3.1 Se houve diferença, o tempo de tabagismo foi importante?



## CONCLUSÃO

- Histórico ou tempo de tabagismo parecem não ser importantes para a presença ou intensidade de sintomas característicos de endometriose.
- Pacientes tabagistas tiveram níveis séricos menores de CA-125, em concordância com estudos que demonstram prevalência diminuída de endometriose em fumantes.